



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS

**ATA DA 4º REUNIÃO DO SUBCOMITÊ DE DENÚNCIAS DO COMITÊ POP RUA,
REALIZADA NO DIA 20 DE MARÇO DE 2025 (QUINTA-FEIRA) ÀS 15H00.**

Participantes Governo: Karen Fernanda Barbosa (SMDHC)

Participantes Sociedade Civil: Adriana Ribeiro, Hari Kraemer, Alexandre Claudio,

Participantes Organização Social: Mabel Andrade Garcia (ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICIENTE – AEB),

Convidado: Caroline Baggio (ODH), Roberta Cristina (SMDHC), Daniela Santiago (SMDHC), Marxseny Pinho (SMDHC), Wilherson Luiz (DPESP), Aglai Viriato, Alderon Costa (rede rua), Giordana, Kaique Almeida

Às 15h20min do dia 20 do mês de março do ano de 2025, de forma online, plataforma Teams, reuniram-se os presentes para reunião mensal do subcomitê de denúncias.

A reunião foi presidida por Karen Fernanda, que iniciou a apresentação de Caroline Baggio, da Ouvidoria de Direitos Humanos (ODH). Durante a reunião, Karen relatou que foram realizados alguns encaminhamentos de denúncias feitas anteriormente, porém, algumas delas não puderam ser processadas adequadamente devido à falta de informações essenciais. Nesse contexto, destacou a importância de que Caroline possa fornecer orientações sobre os dados necessários para o devido encaminhamento das denúncias. Karen também mencionou que muitas das denúncias estão relacionadas à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e que, anteriormente, Aline era a responsável pela representação da pasta. No entanto, como Aline não faz mais parte da SMADS e ainda se aguarda a nomeação de um novo representante, o seguimento de algumas denúncias ainda está pendente.

Karen segue na reunião informando que a proposta do subcomitê realmente é a coleta de denúncias feitas e fazer os devidos encaminhamentos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS

E abre falas para as denúncias.

Adriana pergunta se tem alguém da SMADS na reunião e Karen informa a ela que não, pois ainda estão sem representante.

Aglai Viriato foi a primeira inscrita e informou que os motivos para a realização da reunião extraordinária são diversos. Ela relatou que suas denúncias foram formalizadas junto ao Secretário de Governo e à Secretária Regina Santana, da SMDHC. Aglai destacou que sua reivindicação se refere à moradia no prédio da 7 de Abril, localizado no centro.

Roberta respondeu a Aglai, informando que, em relação aos encaminhamentos da reunião anterior, é possível registrar as denúncias. Caso haja denúncias ou pessoas em situação de violação, essas questões podem ser abordadas na reunião.

Aglai prosseguiu informando que algumas pessoas estão sendo remanejadas de diferentes locais, inclusive devido à prioridade dos filhos. Ela acrescentou que alguns equipamentos estão armazenando materiais em alguns módulos, como camas, colchões, cadeiras e outros objetos, o que não é o ideal. Como exemplo, citou a Vila Reencontro, em Sapopemba, e questionou se o comitê está averiguando essa situação e se esses módulos serão desocupados para que possam ser utilizados por pessoas que realmente necessitam, conforme foram designados para esse fim.

Roberta respondeu que o acompanhamento dessa situação é realizado pela SMADS. Ela sugeriu que seria interessante trazer dados sobre quais Vilas Reencontro estão armazenando materiais, como é o caso de Sapopemba, e quais outros serviços estão com essa situação. Roberta informou que, com essas informações — incluindo nomes e endereços — seria possível encaminhar um ofício formal.

Aglai informou que a Vila Reencontro, em Sapopemba, é exemplar e segue todas as regras, que são devidamente respeitadas. Ela relatou que o único problema que ocorre é devido a um falso boletim de ocorrência registrado por uma suposta vítima, que, segundo Aglai, está pagando aluguel para uma casa localizada a duas quadras do local e ainda permanece na Vila Reencontro. Aglai argumentou que, se a suposta vítima consegue pagar um aluguel, ela poderia residir em outro local, pois está ocupando uma vaga destinada a quem realmente necessita.



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS

Karen questionou qual é o endereço dessa Vila Reencontro, e Aglai respondeu que a Secretária Adjunta Stella possui esses dados. Aglai ainda informou que formalizou a denúncia com base criminal, pois, segundo ela, a SMADS está retendo uma pessoa que não consegue conviver em sociedade e não consegue lidar com outras pessoas. Ela ressaltou que a fiscalização dos equipamentos e suas vistorias devem ser rigorosas e relatou que já conheceu malocas (assentamentos informais) mais limpas do que a casa em questão.

Karen informou que a denúncia está sendo registrada.

Aglai também mencionou que irá observar a Portaria 125, em relação à Pop Rua, sobre o decreto que regulamenta algumas condições e formalidades na Vila Reencontro.

Relata que vai observar sobre a portaria 125, em relação a Pop. Rua sobre o decreto que regulamenta algumas condições e formalidades na Vila Reencontro.

Karen agradece e chama a próxima que é Adriana.

Adriana iniciou seu relato informando que, devido à situação na Vila Reencontro, questionava a presença da SMADS na reunião, pois possui várias denúncias relacionadas à Vila Reencontro Pari, que, segundo ela, encontra-se em desordem e bagunça. Adriana relatou que a situação está caótica e que a NDS, juntamente com a SMADS, não tem tomado providências. Ela afirmou que moradores estão exercendo autoridade sobre funcionários dentro da vila.

Adriana informou que foi comunicada sobre uma reunião entre funcionários e a NDS, na qual foi decidido que o gerente da vila não poderia mais tomar nenhuma atitude referente aos moradores. Segundo o relato, todas as ocorrências deveriam ser registradas em ata, acompanhadas de relatório, e enviadas à NDS. Adriana mencionou que, embora tenha sido informado que esses relatórios estão sendo enviados, não há resolução dos problemas, e a situação piora a cada dia. Ela destacou casos graves, como mulheres sofrendo violência, cujos agressores permanecem na vila, e crianças também sendo vítimas de violência, sem que haja qualquer providência tomada.

Adriana expressou sentir-se em uma situação de mãos atadas, pois nem todas as informações podem ser repassadas a ela devido à sua posição como conselheira.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS**

Apesar disso, ela afirmou que continua cobrando providências, mas que é como "dar murro em ponta de faca". Adriana desabafou que tem lutado e brigado por melhorias, mas sente-se desmotivada e quase desistindo, pois não vê progresso. Ela relatou ainda que não percebe o trabalho efetivo da SMADS e NDS, enfatizando a complexidade da situação.

Karen informou que a SMADS estará presente na próxima reunião.

Hari complementou o relato, informando que tanto ela quanto Adriana já visitaram a vila na tentativa de ajudar e verificar a situação. No entanto, foram informadas que não poderiam receber determinadas informações, o que, segundo Hari, torna a situação na Vila Pari intragável.

Durante a reunião, Aglai questionou sobre a questão dos conselheiros, em razão do falecimento de Allan, antigo conselheiro, perguntando se o suplente assumiria ou se seria realizada uma nova eleição.

Karen respondeu que os suplentes irão assumir, sendo necessário apenas formalizar a mudança por meio de portaria.

Em seguida, Roseli pediu que fosse explicado sobre a possibilidade de uma nova eleição, visto que a última foi realizada de forma legal. Roseli prosseguiu falando sobre as Vilas Reencontro e sobre a importância do acompanhamento dentro dos equipamentos, incluindo a abordagem de redução de danos. Ela ressaltou que é fundamental que os funcionários participem de um curso de redução de danos para aprender como lidar e ajudar pessoas que fazem uso compulsivo de substâncias.

Aglai acrescentou que as pessoas que estão na Vila Reencontro devem ser reinseridas na sociedade. Para isso, são realizados coletivos com palestras e ações voltadas à evolução pessoal e inserção no mercado de trabalho, além de orientações para que cuidem do próprio ambiente. Ela destacou que, em algumas vilas, essas ações não estão ocorrendo, pois as pessoas não querem participar dos coletivos. Aglai relatou que, como espiritualista de candomblé, acredita que, se o ambiente estiver sujo, não chega prosperidade, o que, segundo ela, não é positivo.



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS**

Aglai também enfatizou que pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente usuários de substâncias, são frequentemente tratadas de forma desrespeitosa, sendo até comparadas a "porcos". Ela mencionou que, por ser fumante, já foi usada como exemplo dessa discriminação.

Em relação à normativa, Aglai informou que muitas pessoas, inclusive de outros países, não respeitam os espaços coletivos e a manutenção dos equipamentos, o que prejudica a qualidade do serviço. Ela ressaltou que advertências devem ser aplicadas conforme o exemplo da Vila Reencontro Sapopemba, onde essas regras são corretamente seguidas.

Karen informou a Roseli que não entendeu corretamente a pergunta feita por ela, mas explicou sobre o motivo de uma possível nova eleição. Karen relatou que muitos titulares nunca compareceram às reuniões, o que levou à ascensão dos suplentes. Além disso, houve o falecimento de um conselheiro, o que resultou na ausência de suplentes, ficando o comitê apenas com titulares.

Karen esclareceu que, nesse caso, é necessário solicitar suporte de outra coordenação para verificar se há ou não necessidade de realizar uma nova eleição para suplentes, ressaltando que essa eleição não implicaria na troca da gestão do comitê, mas apenas na reposição dos suplentes.

Roseli agradeceu a explicação.

O próximo inscrito, Alderon, expressou grande preocupação com as Vilas Reencontro. Ele informou que, durante um GT de Saúde, as Vilas Reencontro foram palco de denúncias. Felizmente, a representante das vilas se dispôs a abrir um diálogo com a SMADS para verificar o que pode ser feito em relação às questões de saúde.

Alderon relatou que as falas das participantes no grupo demonstraram uma preocupação significativa, e ele expressou incerteza sobre como esse contato entre a SMADS e a SMDHC será conduzido. Ele questionou se a Ouvidoria poderia iniciar um diálogo com a SMADS para tratar dessas denúncias, sugerindo que seria necessária a criação de uma força-tarefa nesses locais para encaminhar e solucionar as denúncias.



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS

Alderon sugeriu que essa preocupação fosse levada à atenção de Karen, questionando se seria o caso de a Secretária Regina Santana conversar diretamente com a secretária da SMADS para que possam dialogar sobre essas questões. Ele enfatizou que não basta apenas ouvir as denúncias sem agir, ressaltando que o comitê precisa tomar uma posição, embora não saiba qual seria.

Alderon ressaltou com veemência que enviar ofício não resolverá a situação. Ele sugeriu duas ações concretas:

1. Transferir as denúncias para a Ouvidoria, para que a instituição realize o procedimento adequado.
2. Buscar interlocução com a Secretaria de Direitos Humanos, envolvendo o Serviço de Assistência, para buscar soluções.

Alderon concluiu afirmando que o comitê deveria sair da reunião com uma resposta mais concreta sobre essas questões.

Em resposta, Karen informou que a Secretária Regina Santana já está em diálogo com a secretária da SMADS. Ela afirmou que o comitê reforçará essa comunicação com Regina, destacando a importância dessa ação, pois não há clareza sobre o quanto a secretária está ciente da dimensão desses casos.

Karen também informou que Caroline Baggio, representante da Ouvidoria, está presente na reunião, e sugeriu que seria interessante que Caroline explicasse como proceder nesses casos.

Caroline Baggio iniciou sua fala, elogiando Alderon por trazer à tona a questão da SMADS e a importância de estreitar o diálogo com essa secretaria para buscar uma resolução mais efetiva das denúncias.

Caroline relatou que a Ouvidoria já está em diálogo com a SMADS e que também recebe denúncias diretamente por meio da ouvidoria.

Ela destacou que a ouvidoria está aberta para receber denúncias não apenas por meio do comitê, mas também para acolher sugestões e ideias que possam ser debatidas e encaminhadas adequadamente.



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS

Karen agradece a Caroline.

Karen pergunta se alguém mais quer falar e Adriana relata que será que não seria válido uma reunião entre alguns representantes com a secretária da SMADS junto com a secretária Regina.

Adriana relata que a Vila Reencontro do Pari se encontra em uma situação alarmante e que se sente impotente diante do cenário, mesmo tendo tentado intermediar e dialogar com as partes envolvidas. Segundo ela, os relatos são frequentemente encaminhados à NDS, porém, as respostas nunca chegam, e a situação se agrava a cada dia. Adriana também destaca que a equipe que trabalha na localidade não está adequadamente preparada para lidar com determinadas situações, o que é, de fato, um problema.

Ela menciona um caso específico envolvendo um casal que faz uso de substâncias e álcool. Durante uma discussão, a esposa agrediu o companheiro, sendo a solução adotada pela equipe a retirada dos dois do local, sem a devida preparação para intervir ou mediar o conflito. A GCM foi acionada, mas o episódio, conforme relatado, se repete quase diariamente na região. Além disso, Adriana informa sobre o abandono de crianças, destacando um caso em que uma criança foi internada devido ao descaso de sua mãe. Outras crianças, segundo ela, têm acessado vídeos impróprios para a idade, com algumas sendo vistas realizando comportamentos inadequados nas escadas.

Adriana relata que a Vila Reencontro do Pari enfrenta uma situação alarmante, sentindo-se impotente diante do cenário, apesar de seus esforços em intermediar e dialogar com as partes envolvidas. Ela informa que os relatos são frequentemente encaminhados à NDS, mas as respostas não chegam, o que contribui para a crescente gravidade da situação. Adriana também destaca que a equipe presente na localidade não está devidamente preparada para lidar com determinadas situações, o que, de fato, é um desafio.

Ela descreve um caso envolvendo um casal que faz uso de substâncias e álcool, no qual, durante uma discussão, a esposa agrediu o companheiro. A solução adotada pela equipe foi retirar ambos do local, sem a preparação adequada para intervir ou mediar o conflito. A GCM foi acionada, mas o problema persiste quase todos os dias na região. Além disso, Adriana menciona casos de abandono infantil, como o de uma criança internada devido ao descaso da mãe. Também relata que outras crianças têm



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS

acesado vídeos impróprios para a idade, sendo vistas realizando comportamentos inadequados em áreas de risco, como escadas.

Adriana segue informando que a equipe não possui o preparo necessário nem um trabalho eficaz na resolução dessas questões. Ela descreve que apenas relatórios são encaminhados à SMADS e NDS, mas sem retorno. Ela ainda menciona que situações absurdas ocorrem dentro do local, e que, ao tentar conversar com as crianças, a agressividade é evidente, o que, segundo ela, é reflexo do ambiente familiar. Ela cita que, recentemente, um gerente quase foi agredido por uma criança que levantou a mão para dar um soco e outra que o empurrou. Para Adriana, é difícil lidar com essa situação, pois não há um trabalho efetivo com as crianças ou com as pessoas que realmente precisam de ajuda. Ela acredita que as pessoas que estão trabalhando na Vila Reencontro do Pari o fazem apenas por necessidade financeira, e não por vocação para o serviço social. Ela enfatiza a ausência de um trabalho de redução de danos ou de melhorias na situação atual, e, por isso, defende a realização de uma reunião com a secretária da SMADS para relatar os acontecimentos. Karen, por sua vez, informa que é possível verificar a viabilidade dessa solicitação e fazer o encaminhamento adequado para um retorno.

Roseli, por sua vez, relata a situação de um ex-convivente da Vila Reencontro do Pari, que foi visto com uma criança da vila dentro do metrô, pedindo dinheiro. Roseli aponta que é sabido que esse dinheiro está sendo utilizado para o consumo de substâncias e que as crianças estão sendo exploradas para esse fim. Ela expressa tristeza diante dessa situação e questiona até onde vai a falta de cuidado com as crianças, considerando isso um abuso. Ela sugere que fosse criada alguma estrutura, como um curso ou creche, para manter as crianças ocupadas e afastá-las desse tipo de situação.

Karen retorna para Mabel informando que, de fato, a SMADS, responsável por tantos serviços, ainda está sendo muito insuficiente, principalmente devido à sobrecarga de atividades que gerencia e à falta de representantes. Ela ressalta que essa ausência de um contato direto dificulta ainda mais a resolução dos problemas.

Karen também menciona que os encaminhamentos e denúncias apresentados são extremamente pertinentes e necessitam de atenção imediata. Ela espera que a SMADS



**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ DENÚNCIAS**

envie um representante ou alguém capacitado para lidar com essas demandas e ajudar a solucionar as questões levantadas.

Karen solicita e-mails para resumo dessa denuncia e relata que Caroline Baggio ficará responsável por encaminhar as denúncias para a coordenação da ouvidoria.

Mabel retorna para Karen e sugere que alguém do gabinete, da proteção especial ou do NDS poderia resolver as questões abordadas na reunião com maior agilidade. Ela acredita que, ao direcionar as demandas para esses setores ou para alguém com responsabilidade direta, seria possível obter uma resposta mais rápida e eficaz. Mabel destaca que está pensando na praticidade, uma vez que a agenda da secretária é muito disputada, e acredita que, dessa forma, a comunicação seria mais clara e eficiente. Ela então pergunta aos demais participantes da reunião, e Karen confirma que é possível fazer esse encaminhamento.

Aglai retoma a palavra e questiona se o próprio comitê não foi formado com o propósito de fiscalizar e se não seria possível criar subcomissões para dar seguimento a essas questões. Karen responde que, nesse caso, essa questão é uma demanda da própria secretaria.

Karen então encerra a reunião às 16h36, agradecendo a participação de todos.

1	Reunião com secretária de SMADS		